

## EDUCAÇÃO POPULAR COMO PRÁTICA DE EMANCIPAÇÃO

Alisson Silva da Costa  
Graduando de Pedagogia da Faculdade de Educação / Universidade de Brasília – UnB  
[vpnunb@yahoo.com.br](mailto:vpnunb@yahoo.com.br)  
Comunicação Oral

Eixo temático: Educação, trabalho e movimentos sociais

**Resumo:** O projeto Educação Popular como Prática de Emancipação foi pensado durante a realização das atividades extensionistas no Núcleo de Extensão de Santa Maria - DF dentro do projeto “Diálogos Acadêmicos com os ensinos fundamental e médio: aprendendo com Anísio Teixeira”, idealizado pelo Decanato de Extensão. Nesta proposta, vários grupos de estudantes da Universidade de Brasília de diversas áreas participavam com o propósito de estreitar com a comunidade de Santa Maria os laços, as descobertas e os conhecimentos adquiridos na academia em uma via de mão dupla. No entanto, percebeu-se a necessidade da realização de um trabalho, tanto com os estudantes extensionistas quanto com a própria comunidade, de resgate e atuação nos moldes da extensão popular, diferenciando da prática intervencionista tradicional, assessorando educadores e educandos no sentido de uma atuação além da simples abordagem teórica que cada área oferece, ampliando as discussões sempre direcionando para a emancipação dos sujeitos, enfatizando a liberdade de expressão, a igualdade e as trocas de saberes para o enriquecimento de todas as discussões, em âmbito comunitário, social e educacional. Atualmente, o projeto se destina para o Centro de Ensino Fundamental 416 de Santa Maria com a participação de grupos do Programa de Educação Tutorial - PET e estudantes da Universidade de Brasília envolvidos em projetos de extensão baseados nos princípios da Educação Popular.

A metodologia utilizada no projeto é a pesquisa-ação, pautada no caráter investigativo, intervencionista, participativo e contínuo. Neste método, a pesquisa é tida *como* ação, e não apenas como um momento que precede a prática, pois, além de investigar as relações sociais, tem-se também como objetivo conseguir mudanças em atitudes e comportamentos dos sujeitos envolvidos. Por isso, “é pesquisa teórica, porém é pesquisa que parte da prática, de prática que também é teórica e que precisa ser revisitada” (ANDRÉ, 1995).

O projeto possibilitou entrar em contato com a dinâmica da escola através do desenvolvimento de oficinas de intervenção pedagógicas de temas variados, tais como política, cidadania, auto-conceito e motivação com os estudantes, bem como por meio da observação de eventos da escola como audiências públicas para eleição dos gestores da escola, reuniões de pais e mestres e reuniões do conselho escolar.

**Palavras-chaves:** PRÁTICA PEDAGÓGICA. EDUCAÇÃO LIBERTADORA. PARTICIPAÇÃO.